



Editorial

ISSN
2184-0091

DOI

<https://doi.org/10.21747/21840091/3ed>

A edição deste terceiro número da *geTup* - Revista de Educação Geográfica da Universidade do Porto, ocorre quase em simultâneo com o convite à apresentação de propostas sobre modelos de aprendizagem móvel para as escolas, cuja submissão terminou a 13 de Abril de 2018. Esta iniciativa enquadra-se no projeto UNESCO – Fazheng, que visa (...) *promover modelos eficazes de aprendizagem móvel aplicados à escola de forma a garantir um ambiente de aprendizagem inovador, apoiando ao mesmo tempo o Objetivo 4 – Desenvolvimento Sustentável expresso na Declaração de Incheon: garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida* (<http://www.dge.mec.pt/noticias/>, acedido em 2018/07/04). Esta iniciativa reflete os desafios com que o Ensino atual se depara, no sentido de integrar nas práticas educativas as Tecnologias de Informação e Comunicação, aproximando a Escola de um mundo de representação ‘virtual’ que faz parte do quotidiano dos nossos jovens, quotidiano este que é bem mais completo(xo), integrando emoções, perceções, comportamentos, avaliações ou, entre outros, experiências - temas que a *geTup* toca neste número que agora se apresenta.

Mantendo a estrutura da nossa revista, os artigos integrados nas cinco secções habituais remetem parcialmente para esta necessidade de mudança/adaptação.

Na secção **REFLETIR**, **Paulo Lemos** fala-nos sobre os (Des)Encontros com a Indisciplina, temática que abordou no seu Relatório de Estágio, concluído em Setembro de 2017. Considerando que estamos *perante (...) um fenómeno*

atemporal, multidisciplinar, multicausal e multifactorial e que não possui ainda uma taxonomia nitidamente definida, este jovem professor encara a indisciplina como (...) um fenómeno social e um dos maiores obstáculos e desafios pedagógicos atuais, para o qual não existem (...) ‘receitas’ e ‘fórmulas’ que permitam minorar a sua manifestação na sociedade e muito particularmente na escola, onde grassa também o insucesso escolar. Este último, frequentemente considerado uma das principais causas e consequências da indisciplina – (...) tão antiga como a própria escola (...) sem nacionalidade, endereço ou classe social – é também um sinal da desmotivação dos alunos face ao sistema de ensino atual (...) marcado pelo(s) desencontro(s) entre família(s), escola, professores e alunos, onde cada vez mais se torna difícil descobrir soluções e respostas para os (velhos) desafios que se colocam à Educação do século XXI.

Na secção **INTERVIR**, apresentam-se os resultados da investigação-ação de mais dois jovens professores, abordando duas problemáticas distintas.

Júlio Rocha retoma a sempre polémica questão da **Avaliação Externa** utilizando como estudo de caso o **Exame Nacional de Geografia A - breve contextualização sobre a sua pertinência**. Os objetivos do seu estudo visam essencialmente (...) *refletir sobre a utilidade dos EN [Exames Nacionais] enquanto promotores de igualdade ou desigualdade, refletir sobre o papel uniformizador (ou não) dos exames no trabalho dos professores e aprendizagem dos alunos e aferir a opinião dos alunos e dos professores*

sobre os conteúdos fulcrais da Geografia [designadamente que] relação existe entre o conteúdo curricular de Geografia e os conteúdos valorizados nos exames. Optando em termos metodológicos pela aplicação de inquéritos por questionário a alunos do 11º e 12º anos e a docentes de Geografia da Escola Secundária António Nobre, Júlio Rocha conclui que (...) a avaliação externa é intrínseca e indissociável ao processo de ensino/aprendizagem e que enquanto função reguladora terá potencial [mas que] nos moldes em que a avaliação externa, nomeadamente os exames nacionais, estão a ser implementados, rapidamente se tornam injustos e de cariz muito generalista.

Hugo Peixoto disserta sobre a **Geografia e suas representações por alunos do 3º ciclo do ensino básico**, texto que corresponde a uma síntese atualizada do seu Relatório de Estágio concluído em 2014. Visando (...) compreender quais os conhecimentos tácitos dos alunos - ou seja, os conhecimentos espontâneos, intuitivos, experimentais e quotidianos (...) assim como as suas perceções geográficas, este jovem professor considera (...) importante promover ao longo das sessões letivas um enquadramento temático que procure responder às necessidades educativas dos alunos e, a partir daí, desenvolver 'novas' perceções geográficas [na] tentativa de elevar os conhecimentos dos alunos e evidenciar, paralelamente, a relevância desta área disciplinar para um conhecimento mais abrangente das dinâmicas estruturais que compõem a nossa sociedade.

Elisabete Jacinto é o alvo da secção **PERSPETIVAR**, numa entrevista da *geTup* a esta professora 'todo-terreno'. Apesar de ser sobretudo conhecida pela sua atividade como piloto de provas todo-o-terreno (i.e. Rali Paris-Dakar, África Eco Race ou Aïcha des Gazelles), reafirma a sua paixão pela Geografia e pelo Ensino - Leccionar era uma actividade que exercia com muito gosto e que me dava um prazer muito particular – salientando ser (...) professora de Geografia (...) embora não esteja a exercer [tendo sempre encarado o] desporto como algo temporário. Falando-nos sobre as suas 'aventuras' nos ralis, Elisabete Jacinto considera que a (...) formação em Geografia deu-me um bom entendimento sobre os sítios por

onde andava nas corridas [sentido também] um certo fascínio por ver 'ao vivo' os fenómenos que tinha estudado nos livros. Ainda nesta secção, **José Braga** revisita uma conferência de Henri Baulig publicada em 1948 nos *Annales de Géographie*, em que questiona se a Geografia é uma ciência? Oferecendo-nos uma tradução em que o geógrafo francês (...) *discorre sobre a natureza da Geografia e, partindo da sua história, após o conflito mundial, [se interroga] sobre o seu futuro*, José Braga recupera uma discussão muito cara a todos os geógrafos: **O que é então, em definitivo, a Geografia?** E para Baulig, a Geografia aplica-se (...) *a pensar as coisas e os acontecimentos terrestres em função da Terra, concebida não como um suporte inerte, mas como um ser dotado de uma atividade própria que comanda por vezes, que condiciona sempre a atividade dos seres que a povoam*.

A secção **ACONTECER**, integra alguns **Apontamentos da conferência proferida no II Encontro de Ensino de Geografia da UP** proferida pela Presidente da Associação de Professores de Geografia - **Emília Sande Lemos**, onde reflete sobre **Ser professor de Geografia no século XXI**. Falando-nos sobre 'os pilares da Geografia', ou abordando 'o que é importante na Geografia' e 'as competências e práticas geográficas', a autora discute os (...) *desafios que vamos enfrentar nos próximos anos (...) nesta sociedade tecnologicamente mediada (...) e 'o que cabe ao professor fazer'*.

Finalmente, na secção **SAIR**, **Elsa Pacheco, Jorge Alves e António Costa** transportam-nos ao Brasil de Lopes Mendes em 1882-1883, fazendo-nos recuar no tempo e recuperar, através dos (...) *Diários, grupados em 52 largas cartas [ilustradas] com mappas e centenas de desenhos (...) as memórias que este 'médico-veterinário e lavrador' escreveu para a Sociedade de Geografia de Lisboa*.

Como habitual, agradecemos aos autores a confiança e interesse que demonstraram ao submeter os seus textos à *geTup* e, aos revisores, o tempo dedicado na promoção da qualidade da nossa revista.

Aos leitores... uma boa leitura!

